

## DIAGNÓSTICO EM ANIMAIS SILVESTRES

Coordenador: LUCIANA SONNE

Conhecer os principais diagnósticos nos animais silvestres do nosso território nacional é de extrema importância, contribuindo para melhorar o conhecimento acerca de aspectos clínicos, para prevenir o aparecimento de zoonoses, e para a preservação da fauna. Esse trabalho tem por objetivo descrever a casuística de animais silvestres examinados no Setor de Patologia Veterinária da UFRGS (SPV-UFRGS) a partir de um estudo retrospectivo e progressivo. Foram analisados os registros de necropsia do SPV-UFRGS no período de 2014-2018. O SPV-UFRGS recebe animais para necropsias provenientes do PRESERVA-UFRGS, hospitais e clínicas particulares, veterinários autônomos, Secretárias de Saúde e Agricultura, IBAMA e zoológicos particulares. Foram compilados dados referentes a espécies e diagnósticos. Entre o ano de 2014 e 2018 foram realizadas 858 necropsias, sendo mamíferos os de maior casuística (46,5%), seguido pelas aves (42,2%) e répteis (11,3%). Os diagnósticos conclusivos representaram 61,3% dos casos analisados. Dos diagnósticos conclusivos, os traumatismos representaram 28,4% dos diagnósticos, 24,8% foram quadros de infecções (sendo bacterianas as de maior casuística, seguida pelas parasitárias, fúngicas e virais, respectivamente), 1,2% como doenças neoplásicas, e 6,9%, demais diagnósticos (degenerações hepáticas, insuficiências renal ou cardíaca, defeitos congênitos, hipoglicemia, etc.). Em mamíferos foram realizadas 399 necropsias, a maioria sendo de primatas não humanos. As causas de morte em mamíferos foram de 32,6% como causas traumáticas (politraumatismos, cortocontundentes ou eletrocussão), 21,3% de infecções (bacterianas, parasitárias, virais e fúngicas), 1,3% de neoplasias e 7,0% de outras causas, dentre eles, degeneração hepática, defeitos congênitos, hipoglicemia, insuficiências cardíacas e necrose hepática. Foram realizados 362 exames de necropsia em aves, nos quais 27,4% dos casos foram causados por infecções (parasitária, bacteriana, fúngica e viral), 26,5% por traumas (politraumatismos, cortocontundentes ou eletrocussão), 5,5% com outros diagnósticos (esteatose hepática, necrose hepática, retenção ou impactação, gota úrica, hipoglicemia, insuficiência renal) e 1,1% por neoplasias. Realizaram-se 97 necropsias em répteis, com predomínio de quelônios, sendo 29,9% por infecções (bacterianas, virais, parasitárias e fúngicas), 18,6% por traumas (politraumatismo e fratura de casco), 11,3% por outras causas (retenções de ovos, compactação intestinal, degeneração gordurosa, necrose, insuficiências, choque) e 1,0% por neoplasias. Em resumo, as causas por morte traumática foram predominantes em mamíferos, sendo também o

segundo diagnóstico mais frequente em aves e répteis. Infecções bacterianas em mamíferos e répteis, e parasitárias em aves, foram frequentes, assim como casos de degeneração hepática em aves e mamíferos, e impactação intestinal ou retenção de ovos em répteis. Causas de morte devido a processos neoplásicos não foram tão frequentes.